

“Hel Mother”: como um canal do YouTube pode agendar a mídia sobre questões relativas à maternidade

Raquel Schneider⁵

Resumo

As novas tecnologias vêm transformando o cenário da comunicação e a forma como fluem as informações entre os diferentes atores sociais – entre eles, a mídia. Este trabalho reflete sobre estas modificações a partir da hipótese da *agenda-setting* (agendamento). O estudo apresenta como o canal “Hel Mother”, do portal YouTube, conseguiu conquistar espaço de divulgação na mídia tradicional e agendar o tema da maternidade a partir de um levantamento realizado sobre os dois primeiros anos de existência do canal.

Palavras-chave: Agendamento. YouTube. Hel Mother.

Abstract

New technologies have been transforming the communication landscape and the way information flows between different social actors - among them the media. This work reflects on these modifications from the Agenda-setting hypothesis. The study shows how the "Hel Mother" channel, from the YouTube portal, was able to appear in the traditional media and to schedule the theme of motherhood based on a survey carried out on the first two years of the channel's existence.

Key words: Agenda-setting. YouTube. Hel Mother.

Introdução

A sociedade contemporânea, com as modificações proporcionadas pela internet, é palco de transformações na forma como o público e as próprias mídias produzem, fazem circular e consomem informações. Além de ceder espaço a uma cultura cada vez mais participativa, os veículos de comunicação interagem com a esfera de acontecimentos das redes sociais digitais que, cada vez mais, aparecem como fontes de pautas jornalísticas. Este novo cenário provoca reflexões acerca das diferentes possibilidades de agendamento das mídias em relação ao público e da forma como as novas interfaces podem influir nestes processos. Com o objetivo de avaliar alguns destes resultados, exploramos, neste material, conceitos a respeito da hipótese do agendamento para, em seguida, apresentar o caso do

⁵ Mestranda em Comunicação Social da Escola de Comunicação, Artes e Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). raquelschneider@gmail.com

canal “Hel Mother” do portal YouTube que, além de ganhar destaque entre os usuários da própria plataforma, vem conquistando espaços para a propagação de seu discurso também nas mídias de massa convencionais - jornais, rádios, revistas, programas de televisão e sites de grandes conglomerados de comunicação nacional.

Dado o papel da mídia como fator central de produção de sentido nos processos sociais, a hipótese de *agenda-setting* (ou agendamento) figura como uma das possibilidades de compreensão sobre como se dimensiona o agendamento midiático em relação à agenda pública. Como esclarecimento inicial, aponta-se que este trabalho adota o termo hipótese no lugar de teoria, em consonância com o que postula Hohlfeldt (1997), para quem o agendamento configura um “sistema aberto, sempre inacabado” e que, portanto, permanece em construção.

Conforme a *agenda-setting*, cujos primeiros estudos datam do final da década de 1960, há uma correlação entre o conteúdo apresentado pela mídia e as preocupações da agenda pública. Como explica Hohlfeldt (1997), os meios de comunicação, ainda que não sejam capazes de impor *o quê* pensar em relação a um determinado tema, podem, a médio e longo prazos, influenciar *sobre o quê* pensar em falar, de modo que “a agenda da mídia de fato passa a se constituir também na agenda individual e mesmo na agenda social”.

Wolf (2008) ressalta, também, que, para *agenda-setting*, a mídia é eficaz na construção da imagem da realidade que o indivíduo começa a estruturar.

Essa imagem - que é simplesmente uma metáfora representativa da totalidade de toda a informação sobre o mundo, que cada indivíduo tratou, organizou e acumulou - pode ser pensada como um padrão em relação ao qual a informação nova é confrontada para dar-lhe o seu significado (WOLF, 2008, p. 152).

Desde os primeiros estudos sobre a hipótese, realizados nas eleições presidenciais americanas de 1968 e, em seguida, no caso Watergate, em 1973, houve grande produção acerca do tema. Os autores iniciais da ideia, McCombs e Shaw (2000), dividem o desenvolvimento dos estudos sobre *agenda-setting* em quatro fases: a primeira, em que o foco foi a relação entre a agenda da mídia e a do público; em seguida, a partir do final da década de 1970, as pesquisas se voltaram para as condições da formação da agenda do público e seus intensificadores ou limitadores, com o aparecimento de conceitos como a necessidade de orientação, hierarquia de temas e características dos diferentes tipos de mídia. Já a terceira fase lançou olhares sobre a cobertura de campanhas eleitorais, com as correlações entre a agenda dos candidatos e a do público e, por fim, a partir dos anos 1980, os trabalhos entraram na quarta fase, que busca maior compreensão sobre as fontes das agendas midiáticas.

Enquanto as fases iniciais da pesquisa sobre o agendamento se concentravam na questão “Quem determina a agenda pública - e em

que condições?”, a mais recente fase de trabalho centrou a sua atenção na pergunta “Quem determina a agenda dos media?” (McCOMBS; SHAW, 2000, p. 128).

Dentre os diversos aspectos acerca da hipótese, lançamos luz sobre este ponto: se, por um lado, há uma correlação entre a agenda da mídia e a do receptor, por sua vez existe, também, influência do último sobre a agenda da mídia. E, como observa Hohlfeldt (1997), mais do que isso: estudos apontaram haver um interagendamento entre os diferentes tipos de mídia.

[...] chegando-se mesmo a perceber que a mídia impressa possui certa hierarquia sobre a mídia eletrônica, tanto no que toca ao agendamento do receptor em geral (pela sua maior permanência e poder de introdução através da leitura) quanto sobre as demais mídias (que, por sua vez, evidenciam maior dinamicidade e flexibilidade para expandir a informação e complementá-la) (HOHLFELDT, 1997, p. 48).

O advento da internet certamente amplifica as possibilidades destes cruzamentos e gera novas possibilidades de interação, pois, além das versões digitais dos meios de comunicação tradicionais, passam a existir neste espaço também os *sites*, *blogs* e redes sociais digitais, em que se multiplicam as possibilidades de produção - e consumo - de conteúdo.

Agendamento e Redes Sociais Digitais

Na era contemporânea, a internet passa a fazer parte do cotidiano social e atuar como mediadora de grande parte das interações que ocorrem. As tecnologias digitais têm modificado os processos comunicacionais e os tradicionais fluxos de informação. No cenário que hoje se apresenta, aqueles que, até então, eram apenas receptores de informação, agora podem atuar também como participantes na produção de conteúdos. Segundo Jenkins (2009), o progressivo contato e colaboração entre as instituições tradicionais de mídia e as emergentes, bem como a participação, cada vez mais intensa, dos usuários de mídia produzindo e circulando informações, proporciona um fluxo de conteúdo pelas múltiplas plataformas e redes, configurando uma “cultura da convergência”. Dentro deste processo, destaca-se a evolução das redes sociais digitais, que figuram como uma das mais usuais práticas contemporâneas no século XXI.

Um site de rede social é uma estrutura composta de nós (pessoas e organizações) conectados de acordo com as relações que possuem entre si, ou seja, abrange as conexões entre os indivíduos no ciberespaço (RECUERO, 2010). O fato é que essas redes passaram a exercer papel fundamental na construção dos acontecimentos jornalísticos, visto que elas não apenas impulsionam a circulação de acontecimentos, dinamizando fluxos, como

constituem acontecimentos próprios. Recuero (2009), observa que é notório o posicionamento das redes sociais digitais atuando no papel de produção, filtragem e reverberação de informação com potencial jornalístico para determinados grupos e/ou indivíduos baseados em critérios e percepções específicas. Elas, em si, conforme a autora, não produzem notícias, mas contam com elementos que podem ser noticiados.

O uso das redes sociais digitais e as transformações que disso decorrem têm efeito sobre a prática jornalística, pois os consumidores de notícias também passam a atuar como agentes de agendamento, provocando acontecimentos que surgem em mídias sociais como Twitter, Facebook e YouTube, por exemplo, e que circulam até serem construídos pela mídia tradicional e transformados em acontecimentos jornalísticos.

Este trabalho propõe uma reflexão sobre o fenômeno a partir da experiência do canal do YouTube “Hel Mother” que, desde a sua criação, em 2016, tem conquistado expressivo espaço na mídia.

YouTube e o canal “Hel Mother”

O YouTube (www.youtube.com) é uma plataforma de compartilhamento de vídeos na internet, que possibilita a seus usuários assistir, compartilhar, comentar e publicar vídeos. Segundo dados da própria plataforma, o YouTube tem mais de um bilhão de usuários, o que representa quase um terço dos usuários de toda a internet. (YOUTUBE, 2018). O site, pertencente ao Google, é acessado por 95% da população com internet no Brasil ao menos uma vez por mês, segundo informações do relatório *YouTube Insights*, de 2017.

Uma das possibilidades para usuários que geram conteúdo no YouTube é a de se criar um canal para a publicação de seus vídeos. Nestes casos, normalmente, as postagens (publicações) são feitas com periodicidade determinada - como se fossem episódios semanais de um programa de televisão, por exemplo. Muitos destes canais conquistam ampla audiência e seu sucesso proporciona renda aos produtores de conteúdo, que passam a ter como profissão esta atividade, que os caracteriza como *vloggers* (abreviação de *vídeo-blogger*) ou *youtubers*.

O canal “Hel Mother” foi criado pela cineasta, roteirista e mãe, Helen Ramos, em maio de 2016. Em sua apresentação, composta por apenas três palavras, o canal assim se define: “maternidade sem *caô*”. Para fins de esclarecimento, pontuamos que “*caô*” é uma gíria que tem o sentido de mentira, enganação, “conversa fiada”.

Desde a sua criação, o canal conta com mais de 148 mil inscritos (pessoas que acompanham as publicações) e superou quatro milhões de visualizações (dados do canal Hel Mother de maio de 2018). Os vídeos são produzidos e veiculados semanalmente e têm como proposta abordar a “verdadeira realidade e dificuldades de ser mãe”

(CORREIO BRAZILIENSE, 2016), conforme explicitado em uma das reportagens sobre o projeto. As postagens têm duração média de 10 minutos, mas variam conforme o conteúdo abordado e, em alguns casos, contam com a participação de convidados especiais. Entre os vídeos de maior acesso no canal (com mais de 200 mil visualizações) está um intitulado "Expectativa x realidade", que trata como Helen pensou que seria a maternidade e, depois, como esta de fato se mostrou para ela. Também figuram como destaques os episódios "A gravidez de Hel Mother"; "Por quê desromantizar a maternidade" e "Papai é pai".

Em relatos autobiográficos, gravados com Helen em primeiro plano, os vídeos abordam assuntos como a importância de falar sobre a maternidade com realismo, sem "romantizar" a experiência; amizades e maternidade; mães solo (termo que seria mais adequado para definir o que normalmente se entende por "mãe solteira", por exemplo, visto que a maternidade é condição que independe da situação civil), machismo na maternidade; depressão pós-parto; entre outros.

Há que se destacar que, mesmo os vídeos que apresentam fatos mais ligados ao cotidiano das mães (como um que fala sobre como dar banho em um bebê recém-nascido, por exemplo), contam com observações críticas e de cunho feminista - ainda que sempre de uma forma leve e bem-humorada, com forte presença de ironias e sarcasmo. Conforme explicitado por Helen em entrevista concedida à Revista Trip, o canal teve início pelo incentivo das amigas Carla Ribeiro, Mariana Lerroy e Mariana Betoni, que também atuam na produção dos vídeos. "Colocaram essa pilha em mim. Eu falava muito das dificuldades que tinha, mas elas sempre acabavam rindo" (REVISTA TRIP, 2016).

A experiência da maternidade, em si, é tema profícuo para a produção de conteúdo na internet. Há uma expressiva quantidade de material dedicado ao assunto no YouTube, em especial, a partir da perspectiva do depoimento pessoal. Uma busca por canais sobre maternidade na referida plataforma resulta em aproximadamente 3.700 resultados (dados de 20/05/2018). Deste total, foi realizada avaliação inicial dos primeiros 50 resultados a partir do filtro "relevância", disponibilizado pela própria plataforma do YouTube. O estudo revelou três perfis de canais: produções feitas a partir da perspectiva de mães; outras feitas por pais e mães juntos (casais que falam sobre a vida em família) e um terceiro viés, de mães adolescentes, que falam especificamente sobre esta temática.

Dos três perfis elencados, enfatiza-se, aqui, aquele com depoimentos feitos exclusivamente por mães não-adolescentes, que representa a maioria das propostas (39 dos 50 canais avaliados). Uma avaliação dos dez mais populares (com maior número de visualizações) revela grande semelhança no conteúdo: todos apresentam relatos autobiográficos, em que as mulheres falam sobre seu cotidiano na maternidade, compartilham momentos e conselhos sobre a criação dos filhos e o cotidiano de um modo geral. Contudo, no caso de "Hel Mother", há um diferencial: o discurso assumidamente crítico e feminista, em tom de humor, algo que não aparece nas demais propostas.

O compartilhamento de experiências próprias através de vídeos é uma prática que ganha força principalmente entre as mulheres (LANGE, 2007). Em estudo sobre a atuação feminina em *vlogs* (abreviação de *videoblog*, tipo de *blog* em que os conteúdos predominantes são os vídeos), Lange ressalta que a posição vulnerável de compartilhar momentos íntimos pode aumentar o discurso público em torno de temas anteriormente desconfortáveis ou constrangedores, em perspectivas não abordadas por outras mídias. Além disso, a autora nota que compartilhar da intimidade para conversar com o público cria reações que estimulam a reconsideração, tanto do próprio *vlogger* como de sua audiência, a respeito de ideias sobre ação social e valores.

Observa-se, ainda, que o referido canal se ampara na narrativa autobiográfica, no relato da experiência pessoal, mas busca aliar a isto ativismo social a partir dos questionamentos que propõe. Conforme observa Lange (2007), o compartilhamento de intimidades é transformador pelas discussões que instiga, pelas respostas que são geradas e por evidenciar que tais concepções podem ser significativas para outras pessoas. A partir desta perspectiva, a autora percebe que, de formas diversas, há um esforço de muitas mulheres em aumentar a conscientização e promover mudança social através da internet.

Criado com o objetivo declarado de “desromantizar” a maternidade, pode-se afirmar que o canal vem, de certa forma, alcançando sua meta: o que teve início com a página do YouTube, nos últimos dois anos, conquistou amplo espaço na mídia tradicional e vem obtendo sucesso no agendamento do tema em diversos espaços, levando o debate de uma visão mais realista acerca da maternidade para muitas esferas.

Um levantamento realizado a partir da ferramenta de busca Google Notícias apontou mais de 70 reportagens com “Hel Mother” desde a criação do canal até maio de 2018 (dois anos de existência, portanto). Ressalta-se que a ferramenta de busca utilizada para este estudo é limitada e, possivelmente, há outras ocorrências não mapeadas, especialmente de rádios e veículos impressos que não contam com acervos ou versões digitais. Contudo, acreditamos que a amostra coletada já exemplifica de forma satisfatória a bem-sucedida empreitada de agendamento do tema em diferentes espaços. A busca foi realizada unicamente com a expressão “Hel Mother”. As 72 ocorrências encontradas estão disponíveis na tabela que segue.

Tabela 1: reportagens veiculadas sobre canal “Hel Mother” de maio de 2016 a maio de 2018 a partir do buscador Google Notícias.

DATA	VEÍCULO	MANCHETE
17/05/2018	G1 - Distrito Federal	'Não quer dizer que não ame meu filho', diz youtuber que 'desromantiza' maternidade
12/05/2018	Diário do Nordeste	Hel Mother, Bela Gil e outras youtubers contam online como é a maternidade real

12/05/2018	A Tribuna	Mães jovens usam YouTube para trocar experiências e ajudar outras mulheres
12/05/2018	Notícias do Dia Online	As marcas que carregamos - No Dia das Mães, mulheres reais compartilham a jornada para autoaceitação do corpo no pós-parto
09/05/2018	Paranashop	Os desafios e comportamentos da pré-adolescência
05/05/2018	Maternar	10 canais imperdíveis para quem ama, cuida e educa!
01/05/2018	Clipp Segs - Portal Nacional	Com vídeo experimental, Amil revela tempo gasto pelas crianças em frente às telas
16/04/2018	Penteadeira Amarela	Hel Mother estreia na GNT com “Mãe Possível”
23/03/2018	Elas por elas - Portal Gazeta	A mamãe é punk: crônicas da adolescência
21/03/2018	Diário do Nordeste	Hel Mother: ser mãe na prática
21/02/2018	HuffPost Brasil	11 palestras de mulheres incríveis para tirar você da sua zona de conforto
20/02/2018	Exame	15 influenciadoras que mostram o lado real da maternidade
15/02/2018	Catraca Livre	Mãe também namora: Hel Mother comenta relações após maternidade
05/02/2018	Link Estadão	25 youtubers brasileiras para conhecer e acompanhar
27/01/2018	Inteligencia	SKOL convida Youtubers para mostrar em filmes que, se respeitar direitinho, neste carnaval todo mundo se diverte
25/01/2018	Geek Publicitário	Skol aposta em youtubers para conscientização no carnaval
05/01/2018	Revista Donna (ZH)	Youtuber Helen Ramos fala com franqueza sobre a maternidade e provoca o debate no canal “Hel Mother”
04/12/2017	Elle	Hysteria, a nova plataforma de vídeos estrelada por mulheres

12/11/2017	Carta Campinas	Festival Mix Brasil terá exibição de 'Me Chame Pelo Seu Nome' e show da 'Liniker e os Caramelows'
07/11/2017	Clipp Segs/Portal Nacional	25° Festival Mix Brasil Anuncia Programação com Entrada Gratuita em Todos Os Eventos e Salas
11/10/2017	Globo - programa De perto ninguém é normal	Alô Criançada / Temp 2 - Ep 523 /Exibição em 11 de Out de 2017
29/09/2017	TPM	Muito prazer, angústia
26/09/2017	Geek Publicitário	O que rolou de melhor no Youpix Con 2017
14/09/2017	Revista Forum	Conheça youtubers que irão mudar sua forma de ver a maternidade (e paternidade)
08/08/2017	Globo/Programa Conversa com Bial	Helen Ramos fala sobre a nova geração de pais
06/08/2017	Diário de Pernambuco	Livro destrincha os bastidores do rock brasileiro nos últimos 50 anos
01/08/2017	Portal Drauzio Varella	Amamentar não é só dar o peito Helen Ramos
23/07/2017	Correio Braziliense	Conheça dos livros sobre os bastidores do rock brasileiro
14/07/2017	Revista Trip	Websérie é coisa de mulher
06/07/2017	Metrópoles	Sucesso na internet, Hel Mother participa de debate em Brasília
06/06/2017	Pais&Filhos	"Odeio ser mãe, amo meu filho", desabafa a Hel Mother em vídeo
05/06/2017	TEDx Talks	Hel Mother: Maternidade Real Helen Ramos TEDxSaoPauloSalon
29/05/2017	Huffpost	Este vídeo vai te mostrar por que é revolucionário desromantizar a maternidade
15/05/2017	Estadão	Passou o Dia das Mães. E o mundo volta ao normal

14/05/2017	Correio da Bahia	Mulheres falam das dificuldades, angústias e dúvidas que vivem com a maternidade
12/05/2017	Globo.com	Maternidade real: da depressão ao bom humor, como as mulheres lidam com o pós-parto?
11/05/2017	Metrópoles	As 10 mães mais cool e inspiradoras das mídias sociais
09/05/2017	Portal Amazônia	Centros de compras de Manaus apostam em promoções para o Dia das Mães
07/05/2017	Jornal A Crítica	Mães encontram nas redes sociais um meio de trocar experiências
05/05/2017	Jornal Zona Sul	Youtuber Hel Mother debate maternidade dia 9 no Plaza Sul
05/05/2017	G1 - Amazonas	Shoppings de Manaus fazem promoções especiais para Dia das Mães
05/05/2017	Bondenews	Campanha valoriza a diversidade no dia das mães em Londrina
02/05/2017	Paranashop	“Irmãs” é o tema da campanha de Dia das Mães no Boulevard Londrina Shopping
19/04/2017	Elle	As mulheres inspiradoras que fizeram o festival da Rider, no Rio
06/04/2017	Sopa Cultural	Festival Rider #DÁPRAFAZER invade o Recreio
24/03/2017	Bhaz	Filhos da Mãe
10/03/2017	Portal Megacurioso	Mega Mulheres: Hel Mother
26/01/2017	Revista Marie Claire	A 1ª transa após o parto, divórcio, mudança de sexo e anos 'na seca'
31/12/2016	Metrópoles	Conheça seis brasilienses que fizeram bonito em 2016
22/12/2016	Metrópoles	Oito baladas para se jogar nesta sexta (23/12) no Distrito Federal
20/12/2016	Crescer	Hel Mother Como responder a perguntas sobre seu planejamento familiar
16/12/2016	Metrópoles	Brasiliense Hel Mother está na lista dos influenciadores digitais 2016

12/12/2016	Crescer	Hel Mother Quando sua avó pergunta por que você ainda amamenta esse bebê
05/12/2016	Crescer	Hel Mother O que fazer quando a família insiste em dar doces ou refrigerante para o bebê?
07/11/2016	Cláudia	7 vídeos do YouTube que vão te ajudar durante a maternidade
29/10/2016	Portal Tudo e Todas	Hel Mother: 5 vídeos sobre maternidade que toda a mãe precisa assistir
26/10/2016	Revista TPM	Hel Mother responde: a vida é curta demais para...
24/09/2016	CBN	'É preciso um novo nascimento, o nascimento da mãe'
16/09/2016	Bebe.com.br	10 coisas que mães solo não aguentam mais ouvir
05/09/2016	Yahoo Notícias	A maternidade sem tabus de 'Hel Mother'
12/08/2016	Jovem Pan (site da rádio)	YouTuber Helen Ramos critica falta de disposição dos pais na criação dos filhos
27/07/2016	UOL	Com humor e sem tabu, canal do Youtube "desromantiza" a maternidade
21/07/2016	Correio Braziliense	Canal Hel Mother discute de forma bem-humorada a rotina de mães
17/07/2016	Jornal Folha Vitória	Pesquisa mostra que dois terços das mães consideram rotina difícil
16/07/2016	Estadão	As mães de hoje avisam: precisam de ajuda
16/07/2016	Estadão - TV Estadão	'Hel Mother' fala sobre o perfil da nova mãe brasileira
03/07/2016	Divirta-se DF	Elas inovam e dão o que falar!
30/06/2016	O Tempo	Hel Mother traz dicas bacanas sobre a maternidade solo
29/06/2016	Revista Trip	Hell's Mother
30/05/2016	Metrópoles	Brasiliense cria canal no Youtube para falar sobre maternidade
27/06/2016	Mídiamax.com.br	10 canais de youtubers brasileiros que são muito bacanas para se acompanhar

Data indisponível	Hypeness	Expectativa vs Realidade: o que ninguém te conta sobre a maternidade
TOTAL		72 NOTÍCIAS

Fonte: Do autor.

Uma análise detalhada dos dados revela que existe presença constante do canal - e de sua protagonista - nos veículos da grande mídia: somente no mês de fevereiro de 2017 não foi localizada nenhuma reportagem sobre “Hel Mother”; em todos os demais meses, desde maio de 2016, há matérias (na maioria dos casos, mais de uma) em que o canal é citado.

Outro ponto a ser ressaltado é a multiplicidade de tipos de veículos que abordaram o assunto: Helen foi foco de entrevistas de internet, rádio, televisão, jornais e revistas. Além disso, destaca-se a presença da *youtuber* em campanhas publicitárias e eventos como palestras, seminários e etc., sempre com temáticas relativas ao universo da maternidade e do feminismo, que marcam o discurso proferido pelo canal. Uma das participações de maior destaque neste sentido refere-se à palestra proferida por Helen sobre o tema “Maternidade real”, em 2017, dentro da programação de um *TEDx Talks* (série de conferências de diversas partes do mundo realizadas por uma organização internacional de grande popularidade na internet, destinadas à disseminação de ideias que “merecem ser disseminadas”).

Além da numerosa e frequente quantidade de citações (constante presença) e a variedade de mídias que trataram do assunto, chama a atenção a relevância dos veículos e o destaque dado por determinadas matérias, em que o canal “Hel Mother” e a sua protagonista figuram como essência da reportagem. Apontamos, como forma de ilustrar o fato, algumas destas ocorrências e seus respectivos títulos: *Estadão* (“As mães de hoje avisam: precisam de ajuda”); *Correio Braziliense* (“Canal Hel Mother discute de forma bem humorada a rotina de mães”); *Revista Trip* (“Maternidade sem caô: ‘Quando você desromantiza a maternidade, apoia uma mãe no mundo. Isso é muito importante, as mães precisam ser acolhidas’”); *Revista Donna*, do *Jornal Zero Hora* (“*Youtuber* Helen Ramos fala com franqueza sobre a maternidade e provoca o debate no canal “Hel Mother”); site *Huffpost* (“Este vídeo vai te mostrar por quê é revolucionário desromantizar a maternidade”); site *Yahoo Notícias* (“A maternidade sem tabus de ‘Hel Mother’”); *Portal UOL* (“Com humor e sem tabu, canal do YouTube “desromantiza” a maternidade”); site da *Revista Pais&Filhos* (“Odeio ser mãe, amo meu filho”, desabafa a Hel Mother em vídeo”).

Helen também participou do programa da Rede Globo “Conversa com Bial”, em agosto de 2017, em que falou sobre a nova geração de pais, e do programa “De perto

ninguém é normal”, em que tratou da maternidade nos tempos atuais (outubro de 2017); A *youtuber* estrelou ainda uma série especial de final de ano do site da *Revista Crescer*, em que gravou diversos vídeos bem-humorados sobre como pais e mães podem “sobreviver às festas” diante das perguntas e comentários inconvenientes das pessoas, tais como “planejamento familiar” (ter apenas um filho ou ter filhos demais, por exemplo). Além disso, em uma ação mais recente, Helen foi convidada para protagonizar um programa do canal de televisão por assinatura *GNT* intitulado *Mães Possíveis*, que passou a ser veiculado em abril de 2018 e apresenta esquetes bem-humoradas sobre o cotidiano da maternidade.

Considerações finais

Diante dos dados apresentados, conclui-se que, a partir da sua iniciativa de criar um canal no YouTube, Helen tem conseguido pautar a mídia - e, em algum grau, também a sociedade - a respeito do tema da “desromantização” da maternidade. Os dois anos de produção do canal significaram aumento crescente no número de seguidores do mesmo na internet mas, especialmente, marcaram a conquista de espaços em outras esferas, que passaram a dar visibilidade para a ação e para o tema em si, através da realização de reportagens jornalísticas, campanhas publicitárias, discussões públicas, eventos, programas de televisão entre outras ações.

Há que se observar que se, por um lado, a internet provocou mudanças no cenário da comunicação e relações sociais, por outro, tudo indica que a hipótese do agendamento permanece atual: em um estudo que compilou 22 produções científicas a respeito do tema, Magalhães (2014) apontou que, mesmo com as modificações provocadas pela internet, os efeitos centrais propostos pela hipótese do agendamento permanecem.

Um dos mais importantes resultados encontrados na maioria das produções é o de que os efeitos da *agenda-setting* prevalecem na internet, apesar de alguns pesquisadores considerarem um relativo enfraquecimento nos efeitos de agendamento (SHEHATA E STRÖMBÄCK, 2013; HOLMES, 2009). Para Coleman e McCombs (2007), esse enfraquecimento tem a ver com o perfil geracional. Os efeitos da *agenda-setting*, assim, seriam mais fracos entre os jovens do que entre os mais velhos (Baby Boomers e a Civic Generation), mas, ainda assim, os efeitos são relevantes (MAGALHÃES, 2014, p. 123).

A internet e, em especial, as redes sociais digitais, configuram um campo híbrido de consumo e produção de conteúdos. Nestes locais, é possível encontrar espaço para a publicização de discursos que podem chegar ao público de forma direta mas que, na verdade, são efetivamente potencializados quando propagados pela mídia tradicional, que

ainda confere maior abrangência e legitimidade aos conteúdos e pode fazer com que estes figurem como preocupações da esfera pública.

É quando se explora o melhor de cada um destes mundos - as possibilidades de criação e autonomia da internet e o alcance midiático tradicional, por exemplo, como parece ser o caso do canal “Hel Mother” - que se abrem possibilidades para a construção de narrativas com maior potencial para mobilizar as agendas da sociedade.

Referências

CORREIO BRAZILIENSE. **Canal Hel Mother discute de forma bem humorada a rotina de mães**. Disponível em <http://bit.ly/2hxC4Tp>. Acesso em: 20 maio 2018.

HOHLFELDT, Antonio. **Os estudos sobre a hipótese de agendamento**. Revista Famecos, Porto Alegre, n. 7, p. 42-51, nov. 1997.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LANGE, Patricia. **The vulnerable video blogger: promoting social change through intimacy**. Disponível em: < <http://goo.gl/haHK5I>>. Acesso em: 21 maio 2018.

MAGALHÃES, Davi de Castro de. **Agenda-setting e Internet: tendências e perspectivas de pesquisa**. 2014. 149 f., il. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

McCOMBS, Maxwell; SHAW, Donald. A evolução da pesquisa sobre o agendamento: vinte e cinco anos no mercado das ideias. In: Trauina, Nelson. **O poder do jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento**. Coimbra: Minerva, 2000.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

_____. **Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para discussão**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009.

REVISTA TRIP. **Maternidade sem caô: 'Quando você desromantiza a maternidade, apoia uma mãe no mundo. Isso é muito importante, as mães precisam ser acolhidas'**. Disponível em <https://bit.ly/2x5PHV8>. Acesso em 21 maio 2018.

THINK WITH GOOGLE. **Relatório Youtube Insights 2017**. Disponível em <https://bit.ly/2LpiWoG>. Acesso em 21. maio 2018.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de massa**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.